



PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Camila Herrera Fonseca de Castro¹
Solange Rodovalho Lima²

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Síndrome de Down; Educação Física Adaptada;

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down ou trissomia do 21 está contida nas encefalopatias não progressivas, ou seja, doenças genericamente encontradas no cérebro que não mostram lentidão do desenvolvimento a medida que o tempo passa, nem se tornam mais grave. A criança com Síndrome de Down tende a ser espontânea para a melhoria, porque o seu sistema nervoso central continua a amadurecer com o decorrer do tempo, a questão é que esse amadurecimento é mais lento do que o observado nas crianças normais (PUECHEL, 2003). Desta forma, a criança com Síndrome de Down está suscetível a passar pelas fases de desenvolvimento psicomotor essencial a qualquer criança. Atenta-se é claro, ao seu atraso mental mais lento e com dificuldades de aprendizagem, o que nunca significa incapacidade. (MAGALHÃES, 2006)

A psicomotricidade tem sido uma ferramenta importante para estimular o desenvolvimento da criança com Síndrome de Down. Ela pode ser entendida como a educação do homem pelo movimento (MÜTSCHLE, 1996). Na prática, Magalhães (2006) define como uma base de apoio para o desenvolvimento psicomotor por meio de um conjunto de exercícios de forma dinâmica, sendo então uma organização da conduta e da ação.

A motricidade tem um papel fundamental na vida intelectual e constitui uma de suas origens. A psicomotricidade é um dos elementos sociais na educação pedagógica, pois é, tanto ação como expressão servindo de elo entre o sujeito e o meio ambiente. A evolução psicomotora está internamente ligada ao descobrimento das coisas, do espaço, do tempo, do mundo externo. (MAGALHÃES, 2006, p. 26)

Para Sánchez (2003) a psicomotricidade, deve ser considerada como um processo que auxilia a criança em seu próprio caminho de maturação, que vai desde o desenvolvimento motor e do movimento até sua autonomia.

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as contribuições de programas de atividades psicomotoras para o desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down, com base na produção científica existente na literatura brasileira entre os anos de 1987 e 2011.

Esta pesquisa tem suas raízes em minha trajetória acadêmica no curso de Educação Física, no qual tive a oportunidade de participar de projetos de extensão envolvendo pessoas com Síndrome de Down. Lendo artigos científicos e outros materiais bibliográficos sobre essa temática, pude constatar que a partir dos anos 1980 no Brasil, houve incremento da produção científica relacionada ao desenvolvimento de pessoas com deficiência, mas ainda são incipientes produções que relatam sobre os benefícios da psicomotricidade no desenvolvimento dessas pessoas, a partir de atividades de intervenção. Diante disso, torna-se relevante a realização da presente pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de caráter analítico. Para sua realização foram consultadas bases de dados digitais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Revista Brasileira de Educação Especial disponível na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foi utilizado o cruzamento dos descritores psicomotricidade e Síndrome de Down com o operador booleano *AND*. Devido à ausência de artigos, teses e dissertações, a busca foi feita utilizando-se descritores como “desenvolvimento psicomotor” e “desenvolvimento motor”, além da seleção de artigos que se enquadravam no objetivo desta pesquisa por meio da leitura dos títulos e em seguida os resumos dos mesmos pelos assuntos psicomotricidade e Síndrome de Down, separadamente.

Como critério de inclusão foram escolhidas somente pesquisas aplicadas que tiveram como amostra crianças com Síndrome de Down e estudos que adotaram programas de atividade psicomotora como intervenção.

Para a análise dos trabalhos selecionados priorizou-se os seguintes indicadores: autor/ano, instituição, objetivo, instrumento de avaliação, programa de intervenção e resultado/conclusão. Para a apresentação e análise dos resultados, que estão expostos a seguir, excluiu-se apenas a instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atenderam aos critérios de inclusão dois artigos publicados em 2010 (SANTOS; WEISS; ALMEIDA, 2010; GODZICKI; SILVA; BLUME, 2010) e uma dissertação de mestrado apresentada em 2011 (BASSO, 2011). Percebe-se que as pesquisas utilizando programas de intervenção psicomotora são recentes. Todos tiveram como objetivo demonstrar os benefícios de atividades psicomotoras para crianças com deficiências intelectuais.

Os participantes foram crianças entre seis meses e sete anos de idade, de ambos os sexos, com uma amostra de no máximo três crianças com Síndrome de Down, sendo o caso do trabalho feito por Godzicki, Silva e Blume (2010). Os demais trabalhos foram realizados com uma amostra de no máximo duas crianças com Síndrome de Down inseridas em programas que contavam com a participação de crianças com outras deficiências. Este fato justifica a carência de trabalhos específicos a crianças com Síndrome de Down.

Com relação às características dos programas de intervenção, não houve grandes diferenças de protocolo entre os trabalhos. O artigo de Santos, Weiss e Almeida (2010) apresentou um programa com total de 32 intervenções e frequência de duas vezes por semana e a dissertação de Basso (2011) apresentou um programa de 27 intervenções de 45 minutos cada. Já o artigo de Godzicki, Silva e Blume (2010) apresentou uma média de quinze sessões de intervenções. Essa diferença no número de intervenções se deu pelo fato da metodologia aplicada, na qual a quantidade de sessões seria determinada de acordo com a evolução de cada criança. Segundo os autores Godzicki, Silva e Blume (2010), cada criança teria uma evolução gradual e individual e o resultado apresentado foi melhor que o encontrado na literatura.

Esse protocolo adotado por Godzicki, Silva e Blume (2010) utilizou como amostra somente crianças com Síndrome de Down e apenas um tipo de ação motora, o sentar independente. Já o trabalho de Basso (2011) utilizou um programa de intervenção composto por várias atividades e envolveu no grupo outras crianças com deficiência, além da Síndrome de Down. O único trabalho que realizou um programa de atividades psicomotoras para um grupo composto, inteiramente por crianças com Síndrome de Down, foi feito pelos autores Santos, Weiss e Almeida, 2010. Este fato justifica a carência de programas de intervenção que incluía vários elementos psicomotores e voltados, especificamente, a criança com Síndrome de Down.

Em relação aos benefícios dos programas, os trabalhos tem em comum a evolução, principalmente, dos aspectos da motricidade global, equilíbrio, organização espacial, esquema corporal e a resposta a estímulos visuais, auditivos e tátil-cinestésicos.

CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir dos estudos, que a psicomotricidade contribui com o desenvolvimento psicomotor de crianças com Síndrome de Down. O fato de que somente uma das pesquisas encontradas foi feita através de um programa com vários elementos psicomotores e incluiu na amostra somente crianças com Síndrome de Down, ressalta a necessidade da realização de mais pesquisas com intervenções específicas a essas crianças.

REFERÊNCIAS

BASSO, A. Natação para bebês com necessidades especiais: efeito de um programa de estimulação aquática. 2011. 170f. Mestrado (Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2011.

GODZICKI, B.; SILVA, P.; BLUME, L.. Aquisição do sentar independente na Síndrome de Down utilizando o balanço. *Fisioter. Mov.*, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 73-81, jan./mar. 2010.

MAGALHÃES, W. de A. Contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento psicomotor de crianças portadoras de síndrome de down. Niterói, 2006.

MÜTSCHELE, M. S. Como desenvolver a psicomotricidade? 2 ed. São Paulo, SP: Loyola, 1996.

PUECHEL, S. (org.). Síndrome de Down: guia para pais e educadores. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

SÁNCHEZ, P. A psicomotricidade na educação infantil uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre, RS: Artes médicas, 2003.

SANTOS, A.; WEISS, S.; ALMEIDA, G. Avaliação e intervenção no desenvolvimento motor de uma criança com Síndrome de Down. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.16, n.1, p.19-30, Jan.-Abr., 2010.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsa de Iniciação Científica concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹ Acadêmica do 9º período na Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: camilahfc@hotmail.com.

² Doutora em Educação Física Adaptada pela Universidade Federal de São Carlos, Professora Adjunta na Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: solange@faefi.ufu.br.